

NOVENA ⁶
PARA A FESTA
DO SERAFICO PADRE
S. FRANCISCO

*Que se celebra nos Mosteiros dos
Conegos Regulares da Reformada
Congregação de Santa Cruz de
Coimbra.*

Composta pelo Padre

D. ANTONIO DE N. SENHORA
DO CARMO,

Conego Regular da mesma Congregação.



LISBOA:

Na Offic. de Jozé da Silva da Natividade.

Anno M.D. CCXXXIV.

com todas as licenças necessarias.

NOVENA

PARA A FESTA

DO SERAFICO PADRE

S. FRANCISCO

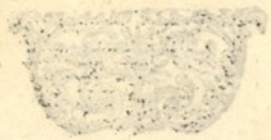
Que se celebra nos Mosteiros dos
Conegos Regulares da Religiao de
Congregação de Santa Cruz de
Coimbra.

Compolla pelo Padre

D. ANTONIO DE N. SENHOR

DO CARMO

Conego Regular da mesma Congregação



LISBOA

Na Offic. de Jozé da Silva da Natividade

Anno M.D. CCXXIV

Printed and sold by the author





J. M. J.

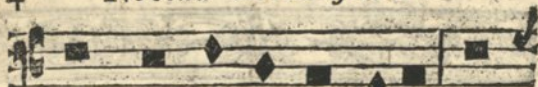
PRIMEIRO DIA DA NOVENA

A 25. de Setembro.

Dar-se-ha principio d Novena com os versos seguintes, que entoados pelos Cantores os continuão alternadamente com o Coro.

S Pi-ri tus Pa-ra-cli-tus Nos
 ve-lit ju-vâ-re, Gref-sus no- stros
 re-ge-re, Et il-lu-mi-na-re,

Ut



Ut cùm De- us vé- ne-rit Om-



nes ju- di- câ- re, Nos ve- lit ad



déxteram Omnes appel- lâ- re.

Acabados os versos entoã dous Cantores.

¶. Veni sancte Spiritus reple tuorum
corda fidelium.

℞. Et tui amoris in eis ignem accende.

Canta logo o Sacerdote a Oraçaõ seguinte.

O R E M U S.

ADsit nobis, quæsumus Dómine, vir-
tus Spíritus sancti, quæ & corda
nostra clemēter expúrget, & ab ómnibus
tueâtur advérsis. Per Christum Dómi-
num nostrum, ℞. Amen.

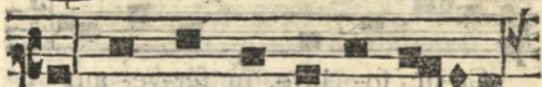
S. Francisco.

Acabada a Oração entoão os Cantores
o Hymno seguinte, que continuaõ alter-
nadamente com o Coro.

H Y M N O.



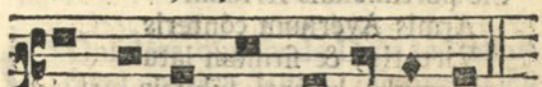
Di-vi a- mô- ris vi-cti-



ma, Qui- no cu- ên- ta vúlne-re,



Francísce, qui vi- vam Cru- cis



Chri- stí re- fers i- má- gi nem.

Tu charitátis férvidis

Flammis adústus, sánguinem

Christo datûrus, bárbara

Ter cogitásti líttora.

Voti sed impos, non finis

Langhêre flammás désides;

Et éxcitas cœléstia,

Flagrans amôre, incéndia.



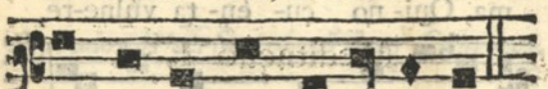
In pro- le vi- vens, éf- fe-



ras Per- vá- dis o- ras; ál- gi- da,



Ge- lu so- lúto, ut fer- ve- ant



Ar- dô- re fan- cto pé- cto- ra,

Sic pertiméndis lívidum

Armis Avérnum cónteris

Virtûtis, & firmum latus

Templo labánti súbjicis,

Adsis, Pater, precántibus;

Ignemque, latè quo tua

Exárlit ingens cháritas,

Accénde nostris méntibus.

Sit laus Patri, sit Filio,

Et par decus Paráclito,

Qui nos perénni glória

Donent per omne saeculum,

Amen.

Logo se lerá o Ponto correspondente ao dia.

DAS PREROGATIVAS,

E excellencias do protento da santidade, o Serafico P. S. Francisco, explicadas naquelle homem pobre e sabio, que livrou a Cidade, como revelou Deos no cap. 9. do Ecclesiastés, Inventus est in ea vir pauper & sapiens, & liberavit urbem per sapientiam suam.

Meditação I.

Inventus est.

COnfidéra, que sendo Deos tão admiravel nos seus Santos, ostentou o seu poder no Patriarcha S. Francisco tão prodigiosamente, que quiz que no mundo se achasse huma fiel cópia, huma notavel semelhança de seu Unigenito filho Christo Senhor Nosso. Todas as virtudes, que nelle resplandecêraõ, todos os favores especiaes, que recebêo mostraõ bem esta semelhança tão antiga, e premeditada na providência de Deos, que não faltou q

8 *Noventa do Serafico P.*

ravilhas reveladas ao Evangelista amado no seu Apocalypse. Confessa elle, que vi-
ra hum personáge taõ eminente, que se
parecia com o filho do homem. *Vidi simi-
lem filio hominis.* Já se adverte, que se
era semelhante, não era o mesmo Christo,
mas era Francisco. *Beatus Joannes vidit
beatum Franciscum in medio candelabro-
rum similem filio hominis.*

Para ter mão na Igreja, que amea-
çava total ruina, e quando o mundo mais
necessitava de reforma, appareceo este
admiravel restaurador da mesma Igreja;
Nasceo em hum presepio; e que muito,
que sendo semelhantes nos empregos fos-
sem de Christo, e de Francisco muito pa-
recidos os nascimentos? Veyo como ou-
tro Elias para reconciliar os Pays com os
filhos, e para reduzir incredulos á pru-
dencia dos justos. Já houve hum homem,
que Deos achou segundo o seu coração,
porque fazia todas as suas vontades; e
qual será reputado no coração de Deos
hum homem todo Serafico, que o mesmo
Deos destinou para destruhir, e com ef-
feito destruhio ao forte armado, ao Gi-
gante infernal, que tinha posto cerco, e
queria destruhir a cidade de Deos?

Bem

Bem percebeo este inimigo cõmum, e os seus sequazes a sua ruína; porque quando a alma deste grãde Patriarcha foi unida ao seu corpo vio-se no valle de Espolêto tanto resplendor, e taõ immensa claridade de luz, que todos os demõnios, que estavaõ naquelle ar caliginoso, se aterrãraõ, e atemorizãraõ de forte, que julgãraõ ser já chegado o dia de juizo. O prodigio da graça, cujo nascimento celebrou o Ceo com exultaçaõ, o mundo com estupendos prodigios, e chorou o inferno com taõ horrorosas demonstraçoens.

Seja pois a pureza das nossas almas, o affecto dos nossos coraccens, o melhor modo de festejar a hum Santo, que por muitas circumstancias, podemos ter por Mestre, e Protector nosso. E já que pelo sagrado Baptismo, e pela profissaõ Religiosa participãmos copiosas graças, naõ prevaleçaõ os nossos inimigos, para que na conta, e no juizo final naõ haja a'gum, que seja achado na balança com menos pêsco de merecimento, antes pela reforma da vida, e perseverança na virtude mereça cada hum ouvir da bocca de Deos: *Inveni hominem secundum cor meum.*

10 *Novena do Serafico P.*
Lido o Ponto entoarão os Cantores o seguinte Hymno, que continuarão alternadamente com o Coro.

H Y M N O.

J Am-no-ctis ūbra obdūxerāt
Dif-fū-sa ter-ris æ-the-ra; Ex-trē-
ma Patrem cūm di-es Ur-gē-bat
Do mesmo modo se cantão os versos seguintes.

O quæ viri constantia!
Secura mentis quæ fides!
Quæ fervidis incēdia
Flammis cremant præcordia!
Plorant gementes filii,
Patrēmq; circūm cōdolent:
Quid, Pastor, ægrum deseris
Ovile? fentes clamitant

At

At ille in altum lúmina,
 Mitémque tollens dexteram,
 Vos, inquit, alma próvido
 Perfúndat imbre grátia.
 Procul fit error méntibus,
 Vestrisque labes fit procul
 Impúra tectis: única
 Virtus nitescat córdibus.
 Hæc allocútus, spíritu
 Humána liquit: sideris
 Instar nitentem cætibus
 Nubes beátis inserit,
 Sit Laus Patri, fit Fílio,
 Et par decus Paráclito,
 Quis nos perénni glória
 Donent per omne sæculum. Amen.

*Acabado o Hymno se cantará a Ladainha
 de nossa Senhora.*

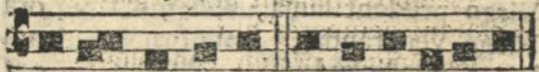
K



Y- ri- e e- lé- i- son.

Chri- ste e- lé- i- son.

Ky- ri- e e- lé- i- son.



Christe au- di nos, Christe exáudi nos.



Pater de Cœlis De-us, miserere nobis.
 Fili Redemptor mundi Deus, miserere
 nobis.

Spiritus sancte Deus, miserere nobis.

Sancta Trinitas unus Deus, miserere nobis



San-cta Ma-rî-a, o-ra pro no-bis.

Sancta Dei Génitrix, ora pro no-bis.

Sancta Virgo Vírginum, ora

Mater Christi, ora

Mater Divinae grátiae, ora

Mater puríssima, ora

Mater castíssima, ora

Mater invioláta, ora

Mater intemeráta, ora

Mater amábilis, ora

Mater admirábilis, ora

Mater Creatôris, ora

Mater Salvatôris, ora

Virgo prudentíssima, ora

Virgo veneránda, ora

Virgo prædicánda, ora

Virgo potens, ora

Vir-

Virgo clemens,	ora
Virgo fidélis,	ora
Spéculum justitiæ,	ora
Sedes sapiéntiæ,	ora
Causa nostræ lætitiæ,	ora
Vas spirituâle,	ora
Vas honorâbile,	ora
Vas insigne devotiõnis,	ora
Rosa mystica,	ora
Turris Davidica,	ora
Turris ebúrnea,	ora
Domus áurea,	ora
Fœderis Arca,	ora
Jánua Cœli,	ora
Stella matutina,	ora
Salus infirmõrum,	ora
Refúgium peccatõrum,	ora
Consolatrix afflictõrum,	ora
Auxílium Christianõrum,	ora
Regína Angelõrum,	ora
Regína Patriarchãrum,	ora
Regína Prophetãrum,	ora
Regína Apostolõrum,	ora
Regína Mártýrum,	ora
Regína Confessõrum,	ora
Regína Vírginum,	ora
Regína Sanctõrum ómnium,	ora



Agnus De-i, qui tollis peccâ-ta mundi,



Par-ce no-bis Dómine.

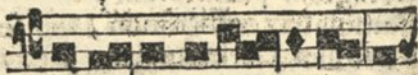
Agnus Dei, qui tollis peccâta mundi,
Exáudi nos Dómine.

Agnus Dei, qui tollis peccâta mundi,
Miserêre nobis.

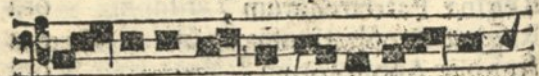
Logo se cantará a Antiphona seguinte.

A N T I P H O N A.

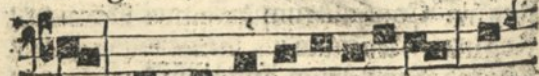
S



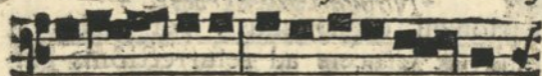
Ub tu-um præsi- di-um con-



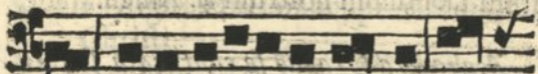
fú- gimus, sancta De- i Ge- ni-



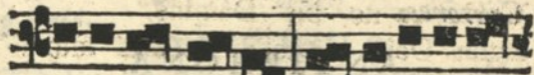
trix, no-stras depre-cati-ô-nes ne
de-



de-spí ci-a in neces-si-tá-ti-



bus; sed á perí-cu-lis cun-ctis lí-



be-ra nos semper, vir-go glori-ô-



sa, & be-ne-dí-cta.

Entoã dous Cantores o Verso seguinte.

V. Ora pro nobis sancta Dei Génitrix.

R. Ut digni efficiámur promissionibus Christi.

Cantará logo o Sacerdote a Oraçaõ seguinte.

O R E M U S.

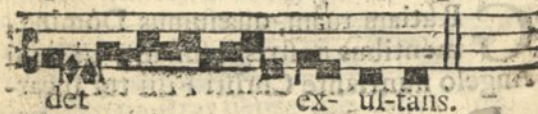
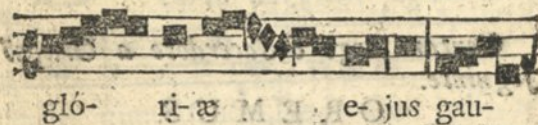
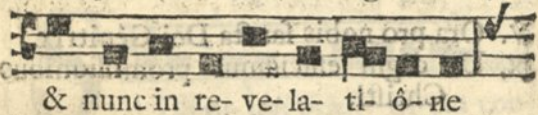
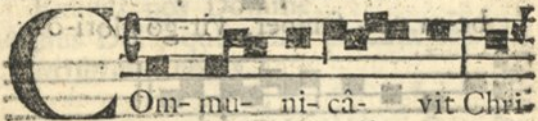
GRátiam tuam, quæsumus Dómine, méntibus nostris infunde; ut, quí Angelo nuntiánte Christi Filii tui Incarna-

na-

16 *Novena do Serafico P.*
nationem cognovimus, per passionem
ejus, & Crucem ad resurrectionis gló-
riam, perducâmur. Per eundem Chri-
stum Dóminum nostrum *ry.* Amen.

*Acabada a Oraçãõ se cantarã a seguin-
te Antiphona, entoada primeiro por dous
Cautores.*

ANTIPHONA.



En-

Entoã dous Cantores o Verso seguinte.

v. Ora pro nobis beãte Francisce.

v. Ut digni efficiãmur promissionibus Christi.

Canta logo o Sacerdote a Oraçaõ seguinte.

O R E M U S.

DEus, qui Ecclesiam tuam beãti Francisci meritis fãtu novæ prolis amplificas; tribue nobis ex ejus imitatione terrêna despiciere, & cœlestium donorum semper participatione gaudere. Per Christum Dõminum nostrum. *v. Amen.*

SEGUNDO DIA

A 26. de Setembro.

Neste dia, e nos seguintes da Novena se farã tudo como no primeiro dia a fol 3. variando sõmente as Meditaçoens que a baixo se assignaõ para cada hum dos dias.

DAS PREROGATIVAS,
E excellencias do protento da santidade, o Serafico P. S. Francisco, explicadas na

quelle homem pobre, e sabio, que livrou a Cidade, como revelou Deos no cap.9. do Ecclesiastês, Inventus est in ea vir pauper & sapiens, & liberâvit urbem per sapiëntiam suam.

Meditação II.

In ea.

C Onsidéra, que por este Pay dos humildes tinha Deos destinado a victoria dos inimigos, que cercavaõ a Igreja, figurada na Cidade, que o Espirito santo chama pequena, e de poucos habitada em comparaçãõ do resto do mundo. Nella foi achado este cidadão pobre, e sabio; e sendo assim, que mais lhe faltava para ser grande, se por elle havia de ficar victoriosa? Que mayor gloria para a Jerusalem militante, que ser povoada de tantos humildes e pequenos, gerados pelo espirito de taõ grande Pay? Para vencer e confundir os mais fortes costuma Deos usar de instrumentos ao parecer dêbeis e fracos, achados aonde, e de quem menos se podia esperar o remedio, e victoria. Entre os mesmos Hebréos

ava

estava David moço e pastor, que sahio a abater a soberba, e cortar a cabeça do Gigante Goliath. Na mesma cidade de Bethulia, sitiada pelos Assirios, estava Judith, que a havia de livrar matando a Holofernes. E sobre todos os exemplos he o de Christo, que da pequena terra de Judá sahio como Capitaõ Divino para salvar o povo, sendo no meyo delle exaltado com a mayor admiracão da sua incomparavel santidade. *In medio populi sui exaltabitur, & admirabitur in plenitudine sancta.*

Eis aqui o verdadeiro Prototypo do grande Francisco: foi achado na Igreja, *Inventus est in ea*; sahio do pequeno rebanho dos Catholicos para ser exaltado no meyo do seu povo, cheyo das mais heroicas virtudes, e da santidade mais perfeita. O' como temeo Lucifer os damnos que por elle, e pela sua sagrada Ordem lhe haviaõ de succeder! Para apertar o cerco que tinha posto á cidade, destinou huma legião de demonios, para que no berço lhe tirassem a vida: mas como era taõ preciosa nos olhos de Deos, destinou o Altissimo outra legião de soberanos Espiritos, para que a defendessem, e guardassem; e assim para que pudesse cumprir

com os fins admiraveis para que o tinha Creado, depositou na sua alma, por huma particular santificaçaõ, a perfeiçaõ de de todas as creaturas, isto he, a vida dos Apostolos, o fervor dos Martyres, a fabledoria dos Doutores, a penitencia dos Anacorétas, a virtude dos Confessores, a purêza das Virgens.

O' engrandecida, e louvada seja no Ceo, e na terra a bondade de Deos, que tantas graças communica aos que o servem, e amaõ. Admira alma Catholica, e Religiosa a liberalidade de Deos com hum fervo, que pela sua fidelidade soube desprezar tudo, porque nada queria que não fosse Deos: *Deus meus & omnia.* e ao mesmo tempo olha para ti mesma; porque este Senhor quer saber o que lhe respondes, de como se acha na tua estimaçaõ, e no teu amor: emenda pois o passado, e para feres perfeita sê fiel em o pouco, para que sejas sobre o muito constituida, e entres a lograr as eternas delicias de teu senhor. Em Deos tens tudo; tudo, o mais despreza, que sem elle tudo o mais he nada: *Deus meus & omnia.*

TERCEIRO DIA

A 27. de Setembro.

DAS PREROGATIVAS,

E excellencias do protento da santidade, o Serafico P. S. Francisco, explicadas naquelle homem pobre e sabio, que livrou a Cidade, como revelou Deos no cap.9. do Ecclesiastês, Inventus est in ea vir pauper & sapiens, & liberavit urbem per sapientiam suam.

Meditação III.

Vir.

C Onsidéra que S. Francisco, aquelle Varaõ Catholico, e todo Apostolico, a quem Deos communicou as mayores enchentes da sua graça, foi só no habito achado como homem; e assim como em Christo habitou a enchente da Divindade corporalmente, assim de algum modo era a natureza humana em Francisco como hum vestido, ou habitação de seu
espi-

espirito Serafico. A quem o via parecia o que era, porque era homem, e no conceito de Deos era mais que homeni, porque era Serafim.

Naõ falta quem diga que foi santificado no ventre de sua May este segundo Baptista, que como o primeiro (outro Elias no espirito) havia de mostrar o Cordeiro de Deos. O habito de que este maravilhoso homem estava interiormente revestido, era o mesmo Deos humanado, que nelle vivia; e esquecido com as vestiduras da Divindade participou de Deos as mayores honras. Perguntou Asluéro, que se havia de fazer a hum homem a quem ElRey quizesse honrar, e engrandecer, e lhe foi respondido, que era justo vestillo das vestiduras reaes: e que comparaçõ tem estes ornatos da magestade humana com as virtudes, beneficios, e favores, com que arrebatado do mundo vivia nelle Francisco, e tambem no Ceo?

Era terreno este homem por descendente de Adam, e naõ do mudo por humano Serafim: era da terra, porem nada da terra era feu; era da terra que pisava, mas por isso mesmo que a pisava, nella mesma

se fazia estrangeiro: estava no mundo para o desprezo das suas vaidades, e fóra delle para gozar dos bens celestiaes. Mysteriosa, mas verdadeira contradição! O mesmo Christo o asseverou assim, quando tambem fallando em quanto homem, disse que não era deste mundo, isto he, não vivo nelle, como explica N. P. S. Agostinho; e quiz dizer a verdade infalivel, que como fazia huma vida celestial, ainda que estava com os homens, não era terrena a sua habitação; porque no amor, e na vontade dos bens do Ceo he que consiste o formal domicílio: *Cælestem vitam ago, ego non sum de hoc mundo.*

Grande, e necessario documento principalmente para os que deixáraõ o mundo pelo Ceo da Religiaõ: o ponto está em pisar as suas vaidades, e tentações, e ter com perseverança o coração fixo no Ceo. Não basta deixar, he necessario seguir, seguir a Christo, e deixar os bens terrenos: a primeira parte sem a segunda foi vaidade do Philosopho, e em ambas juntas consiste a perfeição Christã. Ser achado como homem, ou só exteriormente como Religioso, he contentar com a figura; fazer vida celestial he n^o reali-

Christo, achou este amado Benjamim o Caliz da sua Payxaõ em hũ sacco: *Invenit scyphum in sacco Benjamin.* Na pobreza pois deste habito foi tambem achado este Varaõ prodigioso, porque nú, e despido quiz com mais desembaraço lutar com o demonio, com o mundo, e com a carne; sabendo muito bem que nas tempestades da vida humana, para não ficar submergido, devia lancar no seu procelloso mar tudo, o que na estimaçaõ perde o ser precioso, por ser mais pezado.

Sobre o fundamento desta preciosa virtude fundou (e durará até o fim do mundo) a sua Apostolica Religiaõ, taõ extensa por todas as partes, que apênas haverá lugar da Christandade aonde não seja por este habito conhecido este Abraham da ley da graça; fundou digo sem campos, sem quintas, sem rendas mais que com cuidar em Deos, que por este suave troco promette sustentar a todos: pelo que bem podia elle dizer a Deos com mayor razaõ que o Real Propheta; eisaqui meu Deos as cazas, e Igrejas que eu vos fiz edificar, eisaqui os Altares que para vosso louvor foraõ levantados pela força da minha pobreza, *Ecce ego in pau-*
per-

peritate mea pręparavi impensas domus Domini. E porque não chamarei eu a este Serafico Padre, olhando para este instituto, novo Legislador na ley da graça? Parece que teve menos razaõ para ser chamado Moyfes Rey, Legislador, Propheta, Sacerdote magno, porque sem ouro nem prata, sem rendas, e sem outro genero de propriedade alguma sustentou fiado na providencia Divina a quinhentas mil pelloas, inferior numero á familia Franciscana, e só por espaço de quarenta annos.

Continuas deprecaçoens, e profluentes lagrimas offereceo a Deos, para que lhe fosse concedido para si o thesouro da Pobreza santa, até que pelo Principe dos Apostolos lhe foi annunciado o despacho desta supplica. O' que raro desejo! que singularissima diligencia foi esta entre os mortaes, em quem a cobiça, e avareza dezempenhaõ bem o nome de rais de todos os males. Elle mesmo disse, exortando a seus Irmaõs, sabei Carissimos; que he esta a Raíha das virtudes, pois no Rey dos Reys, e em sua Santissima May resplandeceo com tanta excellencia; he especial via da salvaçaõ, como funda-

mento da humildade, e rais da perfeição, cujo fructo he multiplicado, ainda que occulto; este he do Campo Evangelico o thesouro escondido, thesouro que só no Ceo se thesauriza. Foi este hum dos modos de os animar a soffrer o martyrio, ou sanguinolento, que tira logo a vida, ou o martyrio, que faz em vida mortos pelo dilatado verdugo da paciencia. Hum, e outro he taõ femelhante pela santa Pobreza, que por ella igualmente se promette em ambos a gloria celestial. Que mais admiravel, ou que mais grave martyrio, que ter fome entre as iguarías! entre muitos, e preciosos vestidos padecer frio, e nudez! ser opprimido com a inópia entre as riquezas, que offerece o mundo, que maligno ostenta, e dezeja o nosso appetite!

O' bemaventurados pobres de espirito, que entre todos, por huma segurança indefectivel ouvida da boca do Oraculo Divino, he já de presente vosso o reyno do Ceo! Attendaõ todos os Catholicos á recommendação de Christo, para que sepárem os coraçoes de seus thesouros; e com especial vigilancia attendaõ os que por voto, e obrigação de seu estado te

o mesmo genero de martyrio; attendaõ
 ao que lhes diz S. Bernardo, que só pela
 austeridade da pobreza satisfazem mais
 principalmente ás mortificaçoens da car-
 ne, tão necessarias, e uteis ao provei-
 tamento do espirito, e tão gloriosas para
 o fim do mesmo martyrio, que só por
 ellas se compra a vida: *Si autem facta
 carnis mortificaveritis, vivetis.*

Q U I N T O D I A

A 29. de Setembro.

DAS PREROGATIVAS,

*E excellencias do protento da santidade, do
 Serafico P. S. Francisco, explicadas na-
 quelle homem pobre e sabio, que li-
 vrou a Cidade, como revelou Deos no
 cap.9. do Ecclesiastês, Inventus est in ea
 vir pauper & sapiens, & liberâvit
 eam per sapiëntiam suam.*

Meditaçãõ V.

Sapiens.

C Onsidéra, que foi o glorioso S. Fran-
 cisco verdadeiramente sabio, porque

foi extremosamente humilde. Que natural, ou que ordinaria uniaõ he esta de sabio, e humilde? já de muitos annos conservaõ notavel concordia estes dous termos. Foi, digo, o glorioso S. Francisco extremosamente humilde. Quem procura adiantar-se, e sobir nesta fundamental virtude, sabe muito na estimaçaõ de Deos. Christo Senhor nosso deo graças a seu eterno Pay, porque era taõ justa a sua disposiçaõ, e governo, que refreava as insolencias da soberba, e se pagava tanto do voluntario exercicio da humildade. Mas em que occasiaõ? foi quando vio que para a revelaçaõ de seus mysterios, e segredos celestiaes preferia os Apostolos pequenos, e humildes aos soberbos Escribas, e Phariseos, que se tinhaõ em conta de sabios. Mas como será possivel explicar a humildade deste grande Santo?

He certo, que na propria abnegaçaõ de si, e do mundo foi taõ grande, que negou com os seus affectos todo o possivel; taõ heroica esta abnegaçaõ, que de algum modo foi infinita, porque por huma mystica engenhosa comprehendia opulencias sem termo para desprezal-las. Tinha hum taõ baixo conceito da
sua

sua pessoa, que julgava que não se podia dar outra tão baixa. A sua humildade se extendia pelos imensos âmbitos de infinitos mundos, parecendo-lhe que era impossível produzir Deos creatura, que mais merecesse ser desprezada. Menos sem duvida, ainda que grande acção, foi desprezar o que tinha, porque muito mayor difficultade venceo abnegando o que era.

Desprezos, injurias, afrontas, e tudo o que os homens reputaõ por mayor vilêza, eraõ roças, com que se coroava: que tratamento pareceria injusto, a quem entendia de si que era o mayor peccador? que sentimentos da propria baixeza, e do conhecimento proprio não seriaõ prõpta resposta aos insultos da sua chamada hypocrisia? e como não seria sabio, se por amor de Christo se fazia estulto? Deste Senhor aprendeo a difficultosa arte, e grande sciencia da humildade, e brandura do coração: e sendo certo, que pela medida do premio se conhece a qualidade do merecimento, e o abatimento proprio faz a igualdade para a correspondencia da exaltação; foi visto este Serafim humano exaltado no throno que Lucifer per-

perdeo pela soberba; foi visto na Gloria fervir-lhe de throno o lado, e o coração de Christo; *Ascendit super Cherubim Franciscus & volavit*; parece que não podia voar mais: e não voou só em espirito, mas em corpo, e alma esteve com Christo na Gloria celestial, diz a Bulla da sua canonisação.

Eu fei hum homem, que foi arrebatado ao terceiro Ceo, e ouviu os segredos de Deos; mas se este Doutor das gentes foi em corpo, ou fóra do corpo, isto he, livre da porção terrena o entendimento, elle mesmo diz que o ignora, nem se atreve a dizer tanto. O' sabio incomparavel, que taõ abatido no proprio conceito soubestes dominar os Astros! Luminâr mayor, que prégando mais com o exemplo, que com a palavra, illustrastes a Igreja, que Deos pela humildade quer, que sempre cresça: Sol ardente em perfeita caridade para communicar luzes a tantas estrellas, que no firmamento da mesma Igreja parecem pequenas para serem mais altas.

Profunda, alma devota, o alicerce da humildade, se quer o teu espirito fazer alto o edificio: naõ he Christaõ, nem será

ferá verdadeiro Religioso o que he soberbo; a estes reente Deos, e a os outros dá o premio: humilhemo-nos diante daquelle Senhor, como diz San-Tiago, e elle nos exaltará: *Humiliamini in conspectu Dei, & ipse exaltabit vos.*

S E X T O D I A

A 30. de Setembro.

DAS PREROGATIVAS;

Excellencias do protento da santidade, o Serafico P.S. Francisco, explicadas naquelle homem pobre e sabio, que livrou a Cidade, como revelou Deos no cap.9. do Ecclesiastes, Inventus est in ea vir pauper & sapiens, & liberavit urbem per sapiéntiam suam.

Meditação VI.

Liberavit.

C Onsidéra, que vendo Deos q̄ a fura Igreja, que na terra por Divina authoridade, e por santissimas leys tinha

fundado, estava em apertado cerco pelo inimigo commum, e que a pravidade dos homens tinha chegado ao mayor auge, não pefaroso de ter creado aos homens para castigallos por algum diluvio, mas lembrado de que os tinha remido, levantou não tanto da terra, quanto do Ceo a hum Varaõ santissimo, para que fosse o libertador da mesma Igreja, e como restaurador da mesma redempção dos homens.

Agora sim, que hade fer outra vez lançado fóra o principe das trevas: agora sim, que hade fer outra vez atado, e precipitado o monstro infernal; porque pelo grande Francisco hade fer supprido, ou cheyo tudo, o q̄ faltou para complemento da Payxaõ de Christo: *Adimpleo ea, quæ desunt passioni Christi*; não fallo quanto ao valor, e quanto á sufficiencia do preço, mas quanto á falta que havia no mundo da communicação dos seus merecimentos: mas para que? para que se arrancassem todas as raizes dos vicios, e peccados, e se plantassem, e florescessem no jardim da Igreja todas as virtudes.

O' que grande operario mandou Deus á sua vinha! em hum só estupendo

homem se renováraõ muitos homens ; quantos compoem a numerosa turba daquelles pobres , e menores que desde entãõ pelo mundo todo fazem reviver o espirito dos Martyres , o zelo dos mais Santos Confessores , e em hum , e outro sexo a pureza das Virgens? O' que grande operario , tórno a dizer , mandou Deos á sua vinha! elle a livrou da pestifera cultura dos herejes , da zizania , das mortes , escandalos , impurezas , e odios , que quasi suffocavaõ a pura semente da doutrina Evangelica , e dos bons costumes: foi livre o pobre da injusta vexaçãõ do poderoso ; foi livre a immunidadade Ecclesiastica dos attentados seculares; foi livre de usúras a consciencia dos Ecclesiasticos , e restituída a Igreja á pontual satisfacãõ daquella parte de bens , que Deos , como Senhor de todos , destinou para si; e conferio a seus Ministros para serviço do Altar.

Eis aqui verificada aquella visãõ, em que foraõ vístos innumeraveis homens, opprimidos da mayor cegueira, pedireni a Deos soccorro, e luz junto da porta do Templo de S. Maria da Porciuncula ao tempo, que este glorioso Patriarcha lan-

lançava os primeiros fundamentos á Ordem Serafica: e deste mesmo Templo manava grande força de Divino resplendor, que espalhado por aquelles miseraveis, lhes restituía a vista desejada, livrando-os da cegueira.

Assim havia de ser, para se manifestar que este restaurador do mundo, quando elle mais envolto em trevas, lhe vinha dar a ley verdadeira. Ainda agora depois de morto parece que não dá por acabado o seu ministerio; porque está em pé, digna estatua que levantou a si mesmo para animar aos soldados, que vivem religiosamente debaixo da sua bandeira, a que sejaõ sempre terror do inferno, mostrando desta sorte, que vivo, e morto *Trepidantem protegit orbem.*

Para cumprir felizmente com a sua missão implorou com fervor o patrocínio da Mãe de Deos no seu Templo. Quando não fosse mais que para defender, e exaltar a verdade de que foi concebida em graça, e que o mundo adorasse sem controversia a perfeita liberdade da mystica Cidade de Deos, isto só bastava para que por esta tão justa credulidade, e por esta tão obsequiosa devoção ficasse o mesmo

mundo armado contra as astucias do demonio, que a Senhora venceu naquelle primeiro instante.

O' que consideração esta para afer-
 vorar a todos no obsequio, e devoção da
 grande Senhora; pois ío pelo seu amparo
 podem os homens ser livres das fôrtes ba-
 terias do inimigo, que se vale das nossas
 mesmas payxoens para render ás almas
 ao seu domínio. Fujaõ todos, e fujaõ os
 filhos da Aguia dos Patriarchas, e reco-
 lhaõ-se debaixo das azas da Aguia gran-
 de que foraõ dadas á Senhora, figurada
 naquella prodigiosa mulher do Apocaly-
 pse, e deste ventajoso sitio poderãõ pe-
 lejar seguras contra a antiga serpente,
 se querem achar descanso as suas almas:
*Pugnate cum antiquo serpente, & in-
 venietis requiem animabus vestris.*

S E T I M O D I A

A 1. de Outubro.

DAS PREROGATIVAS,

E excellencias do protento da santidade, o Serafico P. S. Francisco, explicadas naquelle homem pobre e sabio, que livrou a Cidade, como revelou Deos no cap. 9. do Ecclesiastes, Inventus est in ea vir pauper & sapiens, & liberavit urbem per sapiëntiam suam.

Meditação VII.

Urbem.

Confidéra, que não só este prodigioso homem pobre e sabio reparou a Igreja, que estava em decadencia pelas culpas dos Catholicos, mas tambem livrou as almas dos Escolhidos, de cada hum dos quais se entende, no sentido moral, a cidade do nosso Texto. Estava o mundo em tão lastimosa depravação, e

corriaõ tanto risco as almas, que Deos tinha destinado para a sua Gloria, que movido da sua compaixãõ mandou sem mais demõra a este libertador, para que cessando a multidaõ dos peccadores, e a tirania dos demonios, naõ chegassem a ser contaminadas as almas justas pela peste do peccado.

Hum dos signais, que haõ de preceder ao dia do juizo, ainda que naõ ferã logo o fim, saõ fedicoens, e guerras; haverã huma tal rebelliaõ de gentes contra gentes, de reynos contra reynos, que naquelles dias naõ se encontrarãõ mais q̃ confusaõ e desordem, culpas e peccados, e naõ ficaria salvo algum da natureza humana, seuaõ fossem abreviados aquelles dias: *Et nisi abbreviati fuerint dies illi, non fieret salva omnis caro:* mas este remedio, esta compaixãõ q̃ hade Deos manifestar, abreviando aquelle perigoso tempo, por amor de quem hade ser? *Propter electos:* por amor dos escolhidos.

Isto que hade succeder, no fim do mundo, segundo a infallivel profecia de Christo, succedeo, quanto pode ser a semelhança, em adiantar a missãõ de Francisco, prevenindo o tempo della para

ra livrar os justos de tão arriscada calamidade do mundo. Bem podia pela morte natural apressar-se Deos para tirallos do meyo das iniquidades, mas quiz conservar-lhes a vida, para que crescessem na santidade, e para que na reformação da Igreja se aumentasse entaõ e para o futuro no merecimento, e no numero o povo que o servisse, como lhe pede sempre a mesma Igreja: *Et merito & numero populus tibi serviens augeatur.*

O' altura das riquezas de Deos, quam incompreensiveis são, Senhor, os vossos juizos! E, ó grande restaurador do mundo, remido do cativo do demonio pelo filho de Deos! Veyo este Senhor do Ceo á terra a accender nas almas o fogo do seu amor; e veyo Francisco renovar este incendio, quando estava mais frio o mundo, para inflammam os nossos coraçoes: e que maravilhoso foi o modo, pois foi receber no seu corpo as chagas de Jesu Christo? Este foi o seu mais heroico martyrio, pois não chegando a morrer nestas dores mortaes, soube soffrer mais que a morte, conservando nellas a vida. Estes sagrados caracteres do amor de Christo, estes seios

dreciosos da sua Payxaõ só merecia vivamente hum homem, que havia de ser huma cópia do mesmo Senhor. Transformado em Christo levava no seu corpo as suas chagas o Apostolo S. Paulo: *Stigmata Domini Jesu in corpore meo porto*: mas não falta quem diga, q̄ foraõ só huns signais, ou cicatrizes, do que tinha padecido; porém não chagas vivas, porque este privilegio, ou beneficio se reservou para Francisco, que desceo do monte, trazendo em si a effigie do Crucificado, descripta no seu corpo pelo dedo de Deos, para abraçar as almas em perfeita caridade, e livrallas do perigo de retrocederem na virtude.

Teme, ó alma justa, o terrivel estado da tibieza, e afervóra o teu coração no serviço, e no amor de Deos, que tem o peito aberto para te communicar os seus mais vivos incendios, e thesouros da sua graça. Só nas concavidades desta pedra acharás alivio, e refugio contra as tentações; e para que não sejas contaminada da peste do peccado, recorre, e medita a sua Payxaõ, e eu te leguro, que não haverá repugnancia, ou difficuldade, para a qual em Christo não

nes

aches resposta, e solução: *Solutio totius difficultatis Christus.*

OITAVO DIA

A 2. de Outubro.

DAS PREROGATIVAS,

E excellencias do protento da santidade, o Serafico P. S. Francisco, explicadas naquelle homem pobre e sabio, que livrou a Cidade, como revelou Deos no cap. 9. do Ecclesiastes, Inventus est in ea vir pauper & sapiens, & liberavit urbem per sapientiam suam.

Meditação VIII.

Per sapientiam.

COnsidêra, que este Atlante da Igreja, este Serafim chagado teve huma sabedoria toda celestial. Graduado na escola de Christo excedeo a todos os sabios do mundo. No principio da sua vocação teve huma visão singularissima.

Abstra-

Abstrahido de todo o terreno, vio ao Mestre soberano, que da cadeira do Divino Amor lhe dava licçoens da mais alta sabedoria. Que conceito farão os mundanos desta sabedoria de Francisco, vendo-o desprezar as honras, e riquezas, e fazer de si mesmo tão baixo conceito? Poderá ser que lhe chamem loucura, ou fatuidade. Pois estejam certos, que por esta sábia estulticia só se pôde conhecer a sabedoria de Deos. Que sciência ha mais verdadeira, que a de salvar a alma? nisto mesmo mostra a sua verdade em ser contraria á do mundo, aonde não ha sciencia, que na estimação de Deos não seja ignorancia. Quem segue o mundo, aprende o ser estulto pela sciencia, porém o que caminha para o Ceo he douto pela estulticia. Porisso Zaquêo, não sem mysterio, para chegar a ver a Christo subio a huma figueira, que he arvore, a quem se dá o epitheto de de fatua, e emendou logo os erros da sua passada idade.

Agradou a Deos, diz São Paulo, pela estulticia da pregaçãõ dos Apostolos salvar a todos os que quizessem crer no Evangelho: e qual he esta senãõ pregar

gar a Christo crucificado; aos Judeos escandalo, e aos Gentios estulticia? Para este mesmo ministerio foi entre muitos mil escolhido S. Francisco rubicundo, e candido: *Electus ex millibus candidus & rubicundus*: pela innocencia candido, e rubicundo pela mesma paixãõ de Christo, que em si imprimio e copiou taõ vivamente.

O' que sabedoria a deste grande Patriarcha! Eis aqui o que he ser mayor, e saber mais que Salamaõ: *Ecce plusquam Salomon hic*: Soube pela sabedoria da Cruz transformar a Igreja em huma nova Cidade, que parece que descia do Ceo, ornada de virtudes para receber ao Divino Esposo: *Ecce plusquam Salomon hic*. Soube allumiar a muitos, qual outra columna do deserto na noite tenebrosa dos peccados, mostrando-lhes o caminho do Ceo: e melhor ferido que Jacob pelo Anjo com os signaes da nossa redempçaõ: *Factus est Jacob in multitudine magna*: foi luz communicada a huma taõ innumeravel, como abençoada, familia.

Destá pois sciencia dos Santos, que muitas vezes a Escripura chama sciencia da

da alma, ou sciencia da salvaçaõ, foi cheyo o coração de Francisco, não só para si, mas para todos os proximos. Bemaventurado o seu Espirito, que foi achado sem macula; nem pôs a sua esperança em thesouros. Elle he este mayor desprezador do mundo para ser louvado; fez logo maravilhas na sua vida, porque foy hum dos que melhor entenderão a ley Evangelica, foi hum dos que melhor praticáraõ as maximas da humildade.

Que fruto se hade tirar desta reflexaõ, senaõ aprender a ser sabio em temor de Deos? este he o principio de toda a sabedoria, que delle tambem recebe sua especie de religiaõ: *Timor Domini scientiæ religiositas*; diz o Ecclesiastico. Pouco importa, o que dirá o mundo nescio, prezado de sabio, para não fazer exercicios de virtude: elles mesmos mãos, que fazem agora materia de riso das obras de piedade, chorarãõ sem remedio a sua infania, que imputavaõ aos outros: e tenhaõ entendido todos, que na alma malevola não entrará sabedoria, nem habitará em corpo sujeito a peccados; diz o Espirito santo:

Non introibit in animam malevolam sapientia, nec habitabit in corpore subdito peccatis.

N O N O D I A

A 3. de Outubro.

DAS PREROGATIVAS,

Excellencias do protento da santidade, e Serafico P. S. Francisco, explicadas naquelle homem pobre e sabio, que livrou a Cidade, como revelou Deos no cap.9.do Ecclesiastês, Inventus est in ea vir pauper & sapiens, & liberavit urbem per sapientiam suam.

Meditação IX.

Suam.

C Onsidéra, que a sabedoria, pela qual este humano Serafim livrou a Igreja do cerco, que lhe tinha posto o inimigo das almas, foi sabedoria sua, *Per sapientiam suam.* Todo o dom perfeito

feito, que se communica as creaturas, tem o seu principio no creador das luzes, e sendo a sabedoria de Francisco toda celestial, porque tinha descido do alto, só assim poderia ser sua. Da terra não quiz dominio, nem posse, e podia bem dizer que possuía tudo, que este he o admiravel effeito da pobreza de espirito, e da confiança em Deos, que quem põe em nelle o seu cuidado, nada tem, e possui tudo.

Toda a sua celestial sabedoria foi ensinar a todos o aborrecimento dos vicios, a pratica das virtudes, e seguirem a Christo perfeitamente. E não parece do mesmo Christo esta sciencia, que tanto ensinou, e praticou no mundo? Pois porisso mesmo era de Francisco, vivo retrato do Divino Mestre. Diz Salamão nos Proverbios, que a sabedoria edificou para si huma casa; e que casa de Deos entre os Santos mais propria, que a alma santa deste grande Patriarcha, ornado de tantos dons, e excellencias, quantas forão as especiaes virtudes com que o Divino Espirito o fez sublime, e escolhido para exemplar da santidade, e da perfeição Evangelica? Edificou esta casa para

para si: *Edificavit sibi*: com tanta proporção, ou semelhança entre Christo, e Francisco, que tambem Francisco edificou, ou reparou a Igreja para si, porque cheyo do amor de Deos, e penetrado do zelo das almas fez tambem seu este espiritual edificio na conversão dos pecadores, e na perseverança dos justos, para honra, e gloria de Deos, em que tinha propriamente tudo: *Deus meus & omnia*. Esta resignação, e humildade o fez habitação da sabedoria, que não conhece aos soberbos, e só habita entre os humildes: *Ubi autem est humilitas, ibi & sapientia*.

Reprehendeo fortemente S. Paulo que houvesse entre os discipulos dos Apostolos divisaõ, ou distincão de parcialidades, dizendo huns, eu sou de Paulo, dizendo outros, eu sou de Cephas: e poderia negar S. Paulo que tinha gerado a muitos espiritualmente pela sua doutrina? Não poderia negar: mas o que principalmente queria, era que todos reconhecessem, que tudo provinha da primeira cabeça, pedra fundamental da Igreja, que era Christo Redemptor, e Salvador das almas, e por esta resignação,

e intelligencia , sendo só de Christo , he que os reconhecia por seus discipulos , e por seus carissimos filhos,gerados em espirito. Este foi tambem o modo , com que S. Francisco fez sua a sabedoria,que participou de Deos para refórma da Igreja. Assim se explicou David , reconhecendo os beneficios de Deos,para mostrar, que quando mais communicada por Deos fazia sua a fortaleza, era seu o louvor,e só o mesmo Deos era a sua salvaçãõ: *Fortitudo mea, & laus mea Dominus, & factus est mihi in salutem.*

O' que cegueira a dos mundanos (e que será entre os Religiosos?) que por causa do *Meu*,e *Teu* tantas vezes rompem os laços da caridade, occasionando talvez odios, e contendias a febre da avareza, da cobiça,da ambiçãõ! Se considerassem bem, para evitar estas desordens, que só na gloria pôde faciar-se o coraçãõ humano, e que á vista do que se promete no Ceo, ficaõ viz,e baixos todos os bens,que se possuem na terra, não haveria tantas sabedorias humanas,que são laços para cahir em peccados,e não são verdadeiramente nossas em quanto racionais,e catholicas, porque só Deos he todo nosso para o servir, e amar.

Atéqui, glorioso Santo, e grande Patriarcha, chegáraõ as palavras, que deraõ a materia nestes nove dias para discorrer sobre as vossas prerogativas, e excellencias. Bem sabemos todos, que a tanto assumpto não pôdem igualar os discursos, pois he taõ sublime a vossa santidade, que a respeito della perdem a força os encarecimentos: sendo certo que a graça de Deos vos fez maravilhoso na vida, e na morte, para ostentar a sua omnipotencia, e para mostrar, que com a graça Divina tudo he possível, ainda o mesmo o que parece mais arduo á natureza humana.

Recebei pois da nossa devoção estes obsequios, que só pela vossa mediação de humildes feraõ exaltados, e acceitos na presença de Deos, para honra, e gloria sua, conservação, e augmento da nossa Refórma, que por huma espiritual descendencia se he vossa para a execução, o deve tambem ser para o patrocinio. E como poderemos nós não ser ingratos, antes fazer-nos dignos deste beneficio, senaõ confessando sempre nesta vida mortal, e na outra gloriosa vida que já desde o principio, em que

50 *Novena do Serafico P.*

reformástes a Igreja, fostes o primeiro
homem, ou o homem renascido em
espirito pobre e sabio, que foi achado
nella para livrar as nossas almas pela
sabedoria sua, porque toda propria
pela resignação, e conformidade com a
sabedoria de Deos. *Et inventus est in
ea vir pauper & sapiens, & liberavit
urbem per sapientiam suam.*

FINIS.